
Editorial

Formação inicial de educadoras/es e professoras/es

ELISABETE X. GOMES

elisabete.gomes@ese.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, CIEQV

MARIANA OLIVEIRA PINTO

mariana.pinto@ese.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, CIEQV

Inspiradas por Larrosa (2013), abrimos esta chamada para trabalhos com uma questão: nos tempos atuais, serve de alguma coisa voltar a pensar a formação inicial de professoras/es e educadoras/es? Quem investiga sobre e em formação docente está envolvido em práticas sociais que marcam o seu trabalho nas condições em que ele é feito, nas perguntas e problemas que se tornam relevantes e nas opções metodológicas possíveis (Cochran-Smith & Villegas, 2015). Ora, em Portugal, a formação inicial de educadoras/es e professoras/es tem estado profundamente dependente de decisões governamentais e, uma vez mais, toda a formação se encontra neste momento em suspenso, expectante pela publicação de mais uma alteração ao enquadramento legal que determina as características da formação, e que se propõe *ter efeitos* a partir de 2024/25.

Neste contexto, a revista *Medi@ções*, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, convidou à publicação de artigos, estudos e ensaios reveladores da formação inicial que se faz, aquém e além da legislação e das motivações governamentais, cujo foco se centra na especificidade e na pluralidade dos modos de pensar a formação, abrindo espaço para verificar a heterogeneidade das formas de a fazer. Esta chamada para trabalhos resultou num número especial

composto por um conjunto de oito artigos que configuram um importante contributo para a discussão dos modelos, das práticas e da investigação que se faz no contexto da formação inicial de professoras/es e educadoras/es de infância. Acrescenta-se ainda um nono artigo que, estando fora do tema do número especial, enriquece o debate sobre o ensino, analisando a Modelagem computacional no Ensino: Apresentação e Reflexões de Fábio Sampaio.

Os dois primeiros artigos – de Luciana Araújo, Cleriston Anjos e Fábio Pereira e o de Ana Teresa Brito e Lourdes Mata – apresentam dois eixos de análise que atravessam o tema deste número especial. O primeiro parte de uma revisão da literatura sobre a pesquisa pedagógica como objeto de investigação, concluindo que a investigação surge como um elemento central no currículo dos cursos de formação de professores, e que a pesquisa enriquece a prática pedagógica ao permitir o uso de variadas estratégias para problematizar situações reais, levando em consideração os conhecimentos prévios, o diálogo e as interações entre crianças e professores. No segundo artigo, as autoras sublinham a relevância de pensar as Instituições de Ensino Superior como organizações aprendentes no contexto das sociedades contemporâneas, resgatando o valor da co-construção da sua oferta formativa.

Este artigo evidencia os eixos da identidade de uma escola de educação que emergem no âmago do próprio projeto formativo – nos planos de estudos, nas práticas pedagógicas e nas opções experienciais.

Seguem-se seis artigos que resultam da investigação desenvolvida por estudantes finalistas do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB da ESE-IPS. A leitura deste conjunto de estudos permite reiterar a relevância da investigação no quadro da formação inicial de educadoras/es e professoras/es. Acresce que a reunião destes seis estudos desenvolvidos no âmbito desta escola de um mesmo mestrado evidencia o desenho de um perfil profissional docente assente numa relação pedagógica respeitadora das crianças, que se manifesta pelo uso de jogos em contexto escolar, de Inês Zambujo e Elisabete X. Gomes, tanto quanto pelo aprender fora da escola, objeto de análise de Marta Leitão e Ana Luísa de Oliveira Pires ou, ainda, pelo uso de debates aprofundados no artigo de Rita Santos e Carla Cibebe Figueiredo. Prefigura-se ainda uma prática profissional docente ancorada na articulação curricular pouco convencional, como é o caso de um estudo sobre as alterações climáticas no 1.º CEB, de Matilde Lima e Sílvia Ferreira, da exploração didática das hortas escolares, de Joana

Lopes, Sílvia Ferreira e Helena Simões e, ainda, de um projeto desenvolvido entre Educação Física e Matemática por Catarina Barreiros, Célia Mestre e Ana de Fátima Pereira. Pretende-se, pois, “que os futuros educadores e professores sejam envolvidos em processos de formação que articulem mais do que uma área do conhecimento, de modo a promover, na sua prática profissional futura, aprendizagens de forma holística e global” (Delgado et al., 2022, p. 117). Dando visibilidade a estas opções, as imagens que fazem parte da capa são desenhos constituintes destes estudos.

São projetos de investigação e intervenção pedagógica que pretendem ser um contributo para o aprofundamento do conhecimento e para alargar o repertório de abordagens e recursos pedagógicos adequados ao exercício docente em Educação de Infância e no 1.º CEB.

Referências bibliográficas

- Cochran-Smith, M. &. (2015). Studying teacher preparation: the questions that drive research. *European Educational Research Journal*, 14(5), 379-394.
- Delgado, C.; Pinto, M.; Mendes, F., & Costa, A. (2022). Histórias para a infância: articulação entre a língua e a matemática em contexto de jardim de infância. *Mediações* 10(1), 114-131.
<http://mediacoes.es.e.ips.pt>
- Larrosa, J. (2013). *Tremores. Escritos sobre experiência*. Autêntica.